



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CÂMARA DE LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA L2

**USO DE ANÁFORA E PROGRESSÃO TEXTUAL EM TEXTOS
DISSERTATIVOS ESCRITOS EM PORTUGUES L2 POR SURDOS DO
PROJETO OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA
SURDOS.**

Melissa Maynara dos Passos Rêgo

Belém- Pará
2016

Melissa Maynara dos Passos Rêgo

**USO DE ANÁFORA E PROGRESSÃO TEXTUAL EM TEXTOS DISSERTATIVOS
ESCRITOS EM PORTUGUES L2 POR SURDOS DO PROJETO OFICINA DE
LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA SURDOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Câmara de Libras/ Português como L2 para surdos, da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas da UFPA, como requisito para obtenção de Grau de Licenciatura em Letras Libras/ Português como L2 para surdos sob orientação do Prof. M.e Waldemar dos Santos Cardoso Junior.

Belém- Pará
2016

Melissa Maynara dos Passos Rêgo

**USO DE ANÁFORA E PROGRESSÃO TEXTUAL EM TEXTOS
DISSERTATIVOS ESCRITOS EM PORTUGUES L2 POR SURDOS DO
PROJETO OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA
SURDOS.**

Banca examinadora:

Prof. Mestre Waldemar dos Santos Cardoso Junior (Orientador)

Prof. Doutor Elías Mauricio da Silva Rodrigues (Avaliador)

Prof. Mestre Victor Hugo Vasconcelos (Avaliador)

Local: _____

Data: _____

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar a vida e estar comigo em todos os momentos bons e ruins, me ajudando a caminhar e a levantar a cada derrota, e me surpreendendo com suas bênçãos.

À minha mãe Cezarina Passos e ao meu padrasto Rosildo Barbosa por me instruírem e me educarem, a minha avó Graça Souza e a minha tia Cezarilma Reis pelo apoio e compreensão em todos esses anos de graduação e ao meu amigo e companheiro Layo Leal por estar comigo em todos os momentos dessa longa caminhada.

Ao meu primeiro professor de Libras Prof. Bosco que acreditou no meu potencial e me incentivou a seguir na área da língua de sinais além dos meus mestres de graduação, em especial a professora mestre Andrea Silveira, por me ensinar e acrescenta muito na minha vida acadêmica e profissional, com os seus conselhos valiosíssimos em momentos muito importantes da academia.

Aos colegas de classe, em especial a Floriete Ribeiro que esteve ao meu lado desde o início do curso e a Etiene Vaz, Francinete Carvalho e Tânia Romano por me acolherem e compartilharem momento de alegria e tristeza nesses anos, e finalmente a Andreza Flexa e ao Walber Abreu ao quais eu aprendi a conhecer, entender e desenvolver uma amizade verdadeira.

Por fim, ao meu orientador, professor Waldemar dos Santos Cardoso Junior, que desde o início nos incentivou a sermos pesquisadores e a não desistir do que queremos e almejamos estando sempre ao nosso lado, mesmo com todas as dificuldades pelo caminho.

MELISSA PASSOS

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a escrita em Língua Portuguesa de alunos surdos participantes do projeto de extensão, Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos (OLEPS). Têm-se como objetivo discutir o processo de referenciação anafórica de textos argumentativos produzidos por sujeitos surdos, inicialmente, apresentando e distinguindo as noções de progressão textual com foco nos processos de referenciação anafórica bem como identificando o uso das anáforas fiel, infiel, associativa e encapsuladoras para finalmente analisar se esses usos contribuem ou não para a progressão textual. Para tanto, o levantamento teórico instrumental necessário, consistiu-se na escolha da literatura pertinente e dos elementos empíricos na área da linguística textual. Assim o método de procedimento, é de análise qualitativa do tipo descritivo, dessa forma, trabalharemos o texto-produto de um processo desenvolvido anteriormente no projeto, caracterizando, assim, esta pesquisa como empírico-indutiva. Organiza-se o texto em cinco momentos, a primeira trata de progressão textual; por conseguinte e coesão referencial; posteriormente aborda-se sobre referenciação em textos de surdos, análise e discussão dos dados e por fim as considerações finais. Como resultado, percebemos a utilização de todos os quatro tipos de anáforas no total de dez textos analisados, sendo utilizadas de forma à contribuir para a progressão textual, e construções textuais diferenciadas dos ouvintes, sob influência da Língua de Sinais.

Palavras-Chave: Progressão Textual. Anáforas. Língua Portuguesa L2. Surdos.

ABSTRACT

This study aims to analyze the writings, in the Portuguese language, of deaf students who participated in the extension project Portuguese Reading and Writing Workshop for the Deaf. Its objective is to discuss the process of using anaphora in persuasive essays written by deaf subjects, initially, introducing and pointing out the notions of the textual progression of an essay with focus on the process of using anaphora, as well as identifying the use of the nominal, pronominal, associative and indirect anaphora so that we can finally analyze whether their use contributes or not to the textual progression of the essay. The instrumental theoretical research necessary consisted of choosing relevant literature regarding the subject as well as using empirical elements in the field of written linguistics. Therefore, the method used is that of a detailed qualitative analysis, in which we will develop this study from a process previously developed in the project, making this inductive-empirical research. This study is organized into five parts, the first addresses the textual progression of an essay or text; the second, referential cohesion; subsequently followed by their referral on texts or essays for the deaf, data analysis, and lastly, final considerations. As a result, we come to understand the purpose of all four types of anaphora from the ten essays that are analyzed, and the differences in how they contribute to the natural

progression and construction of an essay compared to a person with normal hearing because of the influence of Sign Language.

Key Words: Anaphora. Portuguese Language L2. Deaf. Natural Progression

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1- REVISÃO DA LITERATURA	10
1.1 PROGRESSÃO REFERENCIAL	10
1.2 COESÃO REFERENCIAL	12
1.3 ANÁFORAS	12
1.4 USO DE ANÁFORAS EM TEXTOS DE SURDOS	14
CAPÍTULO 2- MATERIAIS E MÉTODOS	16
2.1 COLETA DE CORPUS	16
CAPÍTULO 3- RESULTADOS DA ANÁLISE DO CORPUS.....	16
3.1 DISCUSSÃO DOS DADOS	35
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5- REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce das inquietações a respeito das produções textuais de sujeitos surdos. Nesse sentido, levando em consideração a concepção de texto para Marcuschi (2012, p.30) “O texto forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e percepção”.

Sob esta perspectiva, perguntamos: como analisar os elementos textuais na materialidade linguística abaixo?

<i>A história do meu pai</i>
<i>O meu pai compro um o carro em 1937, o depois arrumar o juntos família estar viagem na maranhão então e o meu pai dirigia o carro viajar, mais tarde doze meia, chegar na restaurante o almoço a família, treminar almoço depois saindo na rua muito longe. A chegando o noite nove e meia da imperatriz- maranhão amanhã família, amigos a passear na fazenda muito maravilhosa, igarapé qualquer alugar. A viagem na imperatriz o interior praia muito bonito, passear muitos aí depois minha família está feliz, gostava passear na maranhão, depois volta para casa na Belém.</i>
Fonte: OLEPS, 2014.

Assim, levando em consideração o texto escrito acima, os surdos escrevem em Língua Portuguesa de maneira peculiar, pois os mesmos possuem esta como segunda língua somente na modalidade escrita, apresentando assim, um bilinguismo diferenciado, por se dar em duas línguas de modalidades diferentes, tendo a língua fonte caracterizando-se como viso-espacial (Libras) e a língua alvo como oral- auditiva (Língua Portuguesa).

Uma das maiores dificuldades para os professores de língua portuguesa é conceber o texto escrito de um surdo pela textualidade: levando em consideração a coesão e coerência, onde segundo o conceito de Fávero (ano, p. 58) “a coesão se dá ao nível microtextual- conexão da superfície do texto, a coerência caracteriza-se como nível de conexão conceitual e estruturação do sentido, manifestado, em grande parte, macrotextualmente”.

Diante disso, surgiu-nos a inquietação de realizar este estudo do processo da coesão referencial, considerando que um dos elementos pelos quais se desenvolve a progressão textual é a referenciação tanto anafórica quanto catafórica, no entanto nos detenhamos em estudar somente a referenciação anafórica.

Nesse prisma, surge tal pesquisa com o intuito de apresentar análises de textos na modalidade escrita em português como segunda língua para surdos (L2) de Surdos, especificamente, o uso de anáforas no processo de referenciação, na progressão textual.

Com isso, surgiu a pergunta de pesquisa: quais são os mecanismos textuais que as anáforas presentes em textos dissertativos escritos em Português L2 exercem no processo de referenciação e progressão textual desses alunos surdos?

Assim, no intuito de responder essa pergunta, teremos como objetivos da pesquisa:

- a) Identificar as anáforas utilizadas nos textos dissertativos escritos em Português L2 por surdos concluintes ou que concluíram o ensino médio.
- b) Descrever as cadeias coesivas a partir de elementos anafóricos no processo de referenciação em textos argumentativos de surdos.

Analisar os usos das anáforas na produção de sentidos por meio das expressões nominais para progressão textual.

O corpus de análise é composto por dez textos dissertativos com diferentes temáticas elaboradas por indivíduos Surdos vinculados ao projeto “Oficina de leitura e escrita para surdos(OLEPS)” no período de 2014 a 2015 na Universidade Federal do Pará sob coordenação do professor M.e Waldemar dos Santos Cardoso Junior.

Acreditamos que este estudo é de grande contribuição para a área de estudo sobre português L2, pois tais análises ainda são muito escassas e dificilmente são pesquisadas em meio acadêmico, tornando-se de difícil acesso para grande parte dos professores.

A delineação dos procedimentos teórico-metodológicos coletados baseia-se em Koch (1988); (2003); (2009); (2014); Figueredo (2008), Silva (2009), Guarinelo et. al (2007), e Silva (2009).

Por conseguinte, expomos a análise dos dados apresentando primeiramente a materialidade linguística do corpus da pesquisa com marcações nos dados encontrados, sendo colocados em categorias de análise onde, por conseguinte, fazemos uma descrição das cadeias coesivas conforme objetivo proposto.

A organização da pesquisa dar-se-á em três etapas: inicialmente apresentamos a fundamentação teórica sobre progressão referencial, coesão referencial, anáforas e o uso de anáforas em textos de surdos; no segundo momento apresentamos a análise

dos dados e, por conseguinte a discussão dos dados, e finalmente, as considerações finais com uma breve síntese da pesquisa.

CAPÍTULO 1- REVISÃO DA LITERATURA

Neste primeiro capítulo apresentaremos a revisão da literatura pertinente à discussão apresentada, a partir da abordagem a respeito do que é a progressão referencial para a construção de um texto, e a importância da coesão referencial como mecanismo de progressão temática para finalmente explanar a respeito do nosso objeto de estudo, apresentando assim o conceito e os tipos de anáfora selecionados para a pesquisa e o seu uso em textos elaborados por indivíduos surdos.

1.1 PROGRESSÃO REFERENCIAL

A construção de um texto é semelhante à ação de tricotar, pois apresenta os movimentos de retroação e prospecção sendo de ordem cognitivo-discursiva com dinâmica de avanço e recuo como afirma Koch (2009), para isso faz-se necessário a utilização de uma progressão no texto por meio de segmentos textuais em uma relação de interação comunicacional, pois, à medida que a comunicação evolui, o texto se forma.

Assim, essa progressão no texto pode ocorrer quando o locutor introduz no seu texto recorrências como: reiteração de itens lexicais, paralelismo, paráfrase, entre outros. Essa reiteração de itens lexicais é o que traz para o enunciado um acréscimo no sentido e esses elementos de recorrência nos textos produz, algumas vezes, efeito de intensificação e/ou ênfase.

Outra forma de acontecer à progressão textual é por meio de recursos que se constituem em fatores de coesão que garante a continuidade no texto, sendo assim, para facilitar o movimento de ir- e- vir (progressão e retroação) o indivíduo que irá produzir o texto dispõe de várias estratégias para assegurar a continuidade referencial, temática e tópica.

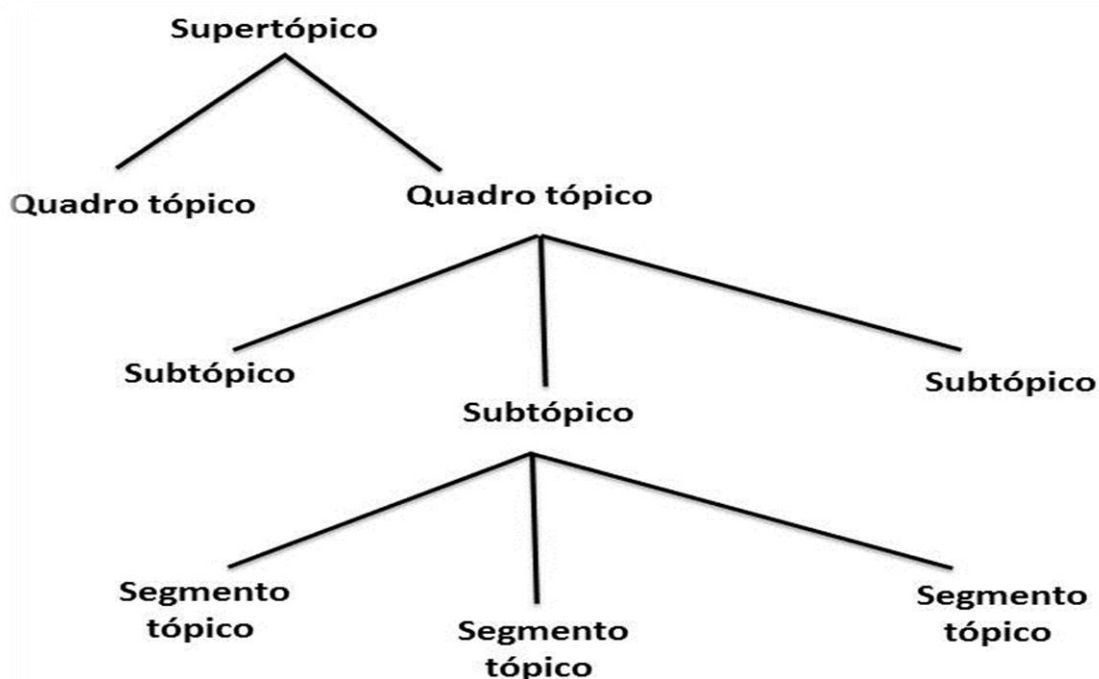
A primeira ocorre através das cadeias referenciais, mantendo assim um estado de ativação na memória de trabalho (ou memória de curto prazo), não deixando que o objeto do discurso seja arquivado durante o desenvolvimento do texto.

A continuidade temática se dar com a utilização de termos de um mesmo campo semântico/ lexical, do ponto de vista funcional, a organização e a hierarquização das unidades semânticas do texto se dar através de dois blocos comunicativos denominados de tema e rema, onde se considera tema aquilo que toma

como base aquilo que se fala e o rema sendo aquilo que se diz respeito ao tema. (KOCH. 2014).

Por último a continuidade tópica garante a manutenção do supertópico e dos quadros tópicos, Koch (2014, p.173) afirma que se trata de algo mais complexo do que o conceito de que tópico é aquilo sobre o que se fala, pois poderíamos dividir um texto em fragmentos recobertos por um mesmo tópico e cada conjunto de fragmentos constituirá uma unidade e cada uma dessa unidade em seu nível próprio é um tópico.

Para uma melhor compreensão, Koch (2014,174) denomina de segmentos tópicos os fragmentos de nível mais baixo e segundo ela um conjunto de segmentos tópicos irá formar um subtópico e diversos subtópicos formará um quadro tópico e por último teremos um supertópico que caracteriza-se como um tópico superior que engloba vários quadros tópicos.



(Elaborado com base em Koch, 2014).

Para Koch (2003) A coesão por remissão ou referencial, pode desempenhar tanto a função de (re) ativação de referentes quanto à sinalização textual, e essa reativação de referentes no texto é realizada por meio da referenciação anafórica ou catafórica que podem formar cadeias coesivas um tanto longas. No entanto deve ser levado em consideração que as relações de referencias não se estabelecem somente

entre as formas remissivas e os elementos de referencias, mas também entre o contextos que as envolve.

Assim, podemos caracterizar como coesão referencial aquela onde um componente da superfície textual faz remissão a outros elementos do universo textual. Onde ao primeiro podemos denominar de forma referencial ou remissiva e ao segundo elemento de referencia ou referente textual. (KOCH, 2000).

Percebemos que muitos autores utilizam as categorias de remeter, referir e retomar como formas similares, no entanto Koch (2003) conceitua remeter como uma atividade de processamentos com indícios na co-textualidade, retomar como atividade de continuidade de um núcleo referencial e referir, ao qual nos detenhamos a discutir, como uma atividade de designação realizada através da língua sem apresentar uma relação especular língua-mundo.

1.2 COESÃO REFERENCIAL.

Como citado acima, um dos mecanismos para progressão temática ocorrer é fazendo a utilização da coesão referencial que segundo Koch (1988) “[...] é a que se estabelece entre dois ou mais componentes da superfície textual que remetem a (ou permitem recuperar) um mesmo referente (que pode, evidentemente, ser acrescido de outros traços que se lhe vão agregado textualmente)” (p. 75) A coesão referencial pode acontecer através de dois mecanismos: substituição e reintegração.

A substituição ocorre quando um componente da superfície textual é retomado através das anáforas ou precedido através de catáforas com a utilização de pró-formas como pronome, verbo, advérbios, quantificadores que substituem outros elementos dentro do texto ou utilização de elipse (anáfora $\emptyset$).

A reinteração se dar através da repetição de expressões no texto com o a mesma referência, repetindo assim os mesmos itens lexicais, sinônimos, hiperônimos, expressões nominais definidas e nomes genéricos.

Assim, com base na substituição adentraremos um pouco no conceito de anáfora, ao qual é o foco da nossa pesquisa.

1.3 ANÁFORAS:

Podemos conceituar anáfora como “mecanismo linguístico por meio do qual se aponta ou remete para elementos presentes no texto ou que são inferíveis a partir deste. Comumente, denomina-se anáfora a remissão para trás (por exemplo: Paulo saiu; *e/le* foi ao cinema) e de catáfora, à remissão para frente (por exemplo: Só quero *isto*; que vocês me entendam)” (KOCH, 2014, p. 127).

As anáforas podem-se dividir em duas classes: gramaticais, que se realizam através de elementos gramaticais sendo esses considerados os principais elementos anafóricos como: **Pronomes pessoais em terceira pessoa.** (Ele, Ela, Eles, Elas.); **Pronomes possessivos** (Meu, Teu, Nosso, Vosso, Dele.); **Pronomes demonstrativos.** (Este, Esse, Aquele, Tal.); **Advérbios** (Lá, Ali, aí, aqui, aonde.); **Artigos definidos** (O, A, Os, As.). A segunda classe é denominada de lexical, que segundo Figueredo (2008), realiza uma função discursiva substitutiva, paralela a de um pronome e pode tomar várias formas podendo ser de referencia ou de sentido. Dentre os inúmeros tipos de anáforas lexicais, selecionaremos quatro tipos apresentados no quadro abaixo:

Anáfora	Conceito	Exemplo
Fiel	“Entende-se por anáfora fiel a relação de referencia entre dois sintagmas nominais plenos: um SN referencial e outro anafórico. O anafórico é um sintagma nominal definido ou demonstrativo que ao remeter-se ao SN referencial, deve manter o núcleo no mesmo padrão de seu referente [...] na anáfora fiel, incluem-se todas as realizações definitivas e repetição do termo antecedente. ” (grifo nosso)	“ Chega um rapaz e senta-se ao meu lado. Só depois reparo que <i>o/este rapaz é cego.</i> ”
Infiel	“diferencia-se da anáfora fiel por processar uma relação em que um SN anafórico retoma o seu referente por sinônimos, hiperônimos ou ainda por termos que acrescentem	“ Uma nave foi enviada para o espaço. No engenho iam três astronautas. ”

	alguma determinação.” (grifo nosso)	
Associativa	Este tipo de anáfora não faz uma retomada ao antecedente e sim uma associação. “Na anáfora associativa o termo referente não representa a mesma entidade que o termo a que se refere.” (grifo nosso)	Ela comprou um carro¹ azul, o <u>modelo</u>¹ é 2010
Resumitiva ou Encapsuladora	“Entende-se por anáfora Resumitiva , um tipo de anáfora que condensa mais que um grupo nominal ou uma frase; pode retomar um parágrafo ou mesmo uma extensão maior de um texto. Ressalta-se que este tipo de envolve frequentemente a nominalização, tendo como centro um nome formado a partir de um verbo. Hoje a partir de uma concepção mais hodierna, a anáfora tradicionalmente entendida como Resumitiva, postulada por Koch (2007) como anáfora encapsuladora.” Utiliza expressões que servem como sinalizadores nos textos, exemplo: a seguir, mais a diante, no próximo capítulo, acima, a baixo, este, aquele, esta passagem, desta forma, etc... (grifo nosso)	“Como foi mencionado acima, sugiro a classificação do fenômeno anáfora em dois eixos: de anáfora correferencial e o de anáfora não-correferencial.”

Elaborado pela autora com base em Silva (2009)

Como apresentado no quadro acima, selecionamos quatro tipos de anáforas, das mais comuns às mais complexas como no exemplo das encapsuladoras, nesse sentido pretendemos pesquisar se essas anáforas ocorrem nos textos de pessoas surdas e se esses usos contribuem ou não para a progressão textual, desta forma apresentamos na sessão seguinte uma breve discussão sobre anáforas em textos de surdos com base em pesquisas recentes.

1.4 USO DE ANÁFORAS EM TEXTOS DE ALUNOS SURDOS.

Discutir a utilização de anáforas em textos de sujeitos surdos é algo bem recente, em meio às discussões não desconsideramos a subjetividade desses indivíduos surdos e a sua singularidade linguística, pois sabemos que esses sujeitos possuem uma língua com modalidade visual-espacial diferente da língua portuguesa que é oral-auditiva, no entanto precisa desenvolver a língua portuguesa em sua modalidade escrita como apresenta a legislação vigente.

Com base nesse debate, Guarinelo et. al (2007, p.129) apresenta um estudo sobre a referência anafórica em textos de adolescentes surdos, onde afirma, em conformidade com Pereira (2003), que:

Os surdos constroem textos usando estratégias de referência com coerência e coesão, e que, por meio das trocas interacionais ocorridas a partir da língua de sinais com um interlocutor conhecedor da língua portuguesa e da Libras, o surdo pode interagir com esse interlocutor em ambas as línguas. Dessa forma, é possível afirmar que as interações por meio da língua de sinais, enquanto primeira língua dos surdos, propiciam o reconhecimento da relevância do uso de estratégias de referência e outros recursos expressivos próprios da língua portuguesa por parte desses sujeitos.

Como afirma a autora, os surdos constroem textos usando estratégias de referência através de trocas intencionais partindo da língua de sinais, e com um interlocutor conhecedor de ambas as línguas o autor surdo consegue interagir.

Ademais, cabe ressaltar que a língua portuguesa é a sua segunda língua da pessoa surda e por consequência o texto em LP2 apresenta marcas da sua primeira língua, neste caso, a Libras, assim como afirmam Santos e Leal (2014) “Conhecendo, de alguma forma, as propriedades da língua portuguesa, o aluno surdo pode tentar utiliza-las, mas sempre haverá alguma marca em seu texto que mostre a influência da sua primeira língua, a língua de sinais.”

Assim, o surdo passa para o texto escrito o seu conhecimento de mundo por meio de uma língua que possui uma estrutura diferenciada da língua portuguesa desta forma as estratégias que eles utilizam pode ser equivalente as que utilizamos para passar de um texto oral para o escrito (Santos e Leal, 2014).

As autoras, ainda, apresentam em sua pesquisa que os surdos utilizam uma estratégia de referência muito produtiva que promovem a progressão textual, sendo estas, anáforas encapsuladoras que como conceituamos acima, proporciona a

retomada não de um termo ou palavra, mas de um trecho, um parágrafo ou uma extensão maior de um texto.

Com isso, apresentamos a análise dos dados com base nos estudos anteriores a respeito do objeto de estudo em questão tal como do nosso referencial teórico.

CAPÍTULO 2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração dessa pesquisa, utilizamos uma metodologia qualitativa do tipo descritivo que segundo (GODOY, 1995, p.62) “têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural.” tendo em vista que trabalharemos o produto de um processo desenvolvido anteriormente no projeto.

Assim, caracteriza-se, esta pesquisa como empírico-indutiva que segundo (RODRIGUES, 2007, p. 6), é “Processo mental que, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.” desta forma partimos de realizações concretas da língua e pretendemos generalizações, com base nessas concretizações.

A pesquisa possui como base, textos elaborados dentro do projeto de extensão da Universidade Federal do Pará vinculado ao curso de letras Libras/ Língua portuguesa como segunda língua, intitulado “Oficina de leitura e escrita para surdos” (Oleps), que teve seu início no ano de 2014 e o termino da sua primeira fase, no primeiro semestre de 2015 sob coordenação do prof. M.e Waldemar dos Santos Cardoso Junior e vice-coordenação da profa. Giselle Pedreira de Mello Carvalho.

O projeto OLEPS realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão aproximando os alunos da graduação do Letras Libras/ Português como L2 para surdos com aulas de português para comunidade Surda da grande Belém por meio da práxis pedagógica no cenário da educação bilíngue (Libras L1 e Português L2 na modalidade escrita).

O projeto OLEPS trabalha com ensino de português L2 na modalidade escrita para alunos surdos, que são usuários da Libras como L1 a partir da inter(ação) dos surdos com a língua portuguesa pelo funcionamento e uso da língua em diversos contextos sociocomunicativos, com a leitura e a escrita de gêneros textuais/discursivos, gramática contextualizada e (re)escrita dos textos.

Nesse sentido, o projeto OLEPS possibilita aos surdos a autonomia de ser um leitor/escrevente consciente, reflexivo e atuante na língua portuguesa, ou seja, um cidadão pleno, afinal, o surdo é um cidadão brasileiro, e, deve(ria) participa ativamente da sociedade letrada.

1.1 COLETA DO CORPUS

Os dados dessa pesquisa foram coletados no final do primeiro ano de vigência do projeto “oficina de leitura e escrita de português para surdos” (Oleps), no primeiro trimestre de 2015, que ocorriam nos dias de segunda à quinta-feira no horário de 14h00min até as 18h00min.

Para essa pesquisa coletamos dez textos de um total de setenta e sete, em que selecionamos os textos mais compreensivos e que possuíam os tipos de referência pesquisadas nesse trabalho, os textos coletados dividem-se em cinco temáticas, vejamos essas divisões no quadro a baixo:

Temáticas dos textos pesquisados		
Temáticas	Número de textos	Data da elaboração dos textos
Corrupção no Brasil	4	07/04/2015
A natureza	1	18/03/2015
Internet	3	17/03/2015
O racismo	1	24/04/2015
A amizade	1	12/03/2015

(Elaborado pela autora)

CAPITULO 3 – RESULTADOS DA ANÁLISE DO CORPUS

Para o procedimento de análise de dados, apresentaremos, primeiramente, a produção textual, posteriormente o quadro classificando a materialidade linguística, a anáfora e o tipo de anáfora e por último faremos a descrição das cadeias coesivas com base nas anáforas apresentadas.

Neste capítulo, apresentaremos os resultados e a discussão dos dados de acordo com os objetivos propostos para esse estudo, discutindo assim o processo de referenciação anafórica de textos argumentativos produzidos por sujeitos surdos, observando se há o uso das anáforas fiel, infiel, associativa e encapsuladoras.

Posteriormente analisaremos se os usos dessas anáforas contribuem ou não para a progressão textual, descrevendo assim, cada análise, em três etapas.

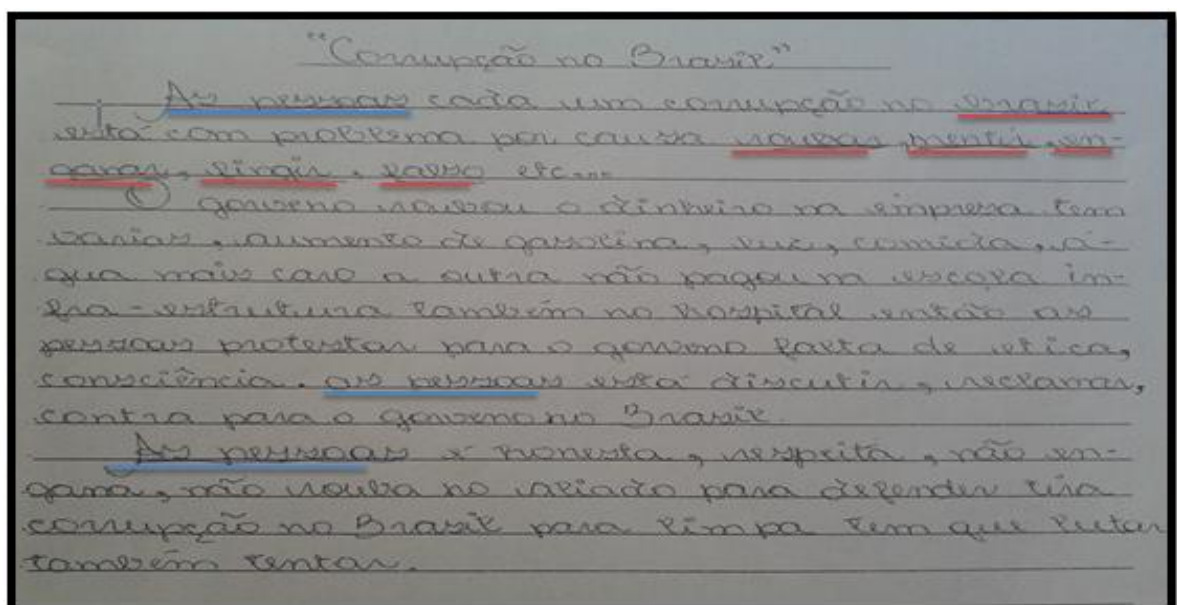
A primeira etapa trata da apresentação dos textos enumerados de 1 a 10 com marcação das anáforas nos mesmos, na segunda etapa apresentamos um quadro onde classificamos: Linha (onde se encontra as anáforas), a materialidade linguística, as anáforas e por último os tipos de anáforas. No terceiro momento, apresentamos uma descrição das cadeias coesivas apresentadas no quadro anterior.

Texto 01

Idade: 17 anos

Escolaridade: Nível Médio

Tipo de Surdez: Profunda



	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
01	As pessoas cada um corrupção no brasil [...]	“As pessoas”	Fiel
09	As pessoas está discutir, reclamar, contra para o governo no Brasil		
11	As pessoas é honesta, respeita, não engana, não rouba [...]		

Na primeira linha o referente “AS PESSOAS” é retomada na linha 09 e 11, o uso dessa anáfora no texto em questão nos remete uma retomada característica de uma anáfora **fiel**, pois podemos relacionar o termo “AS PESSOAS” com o termo “POPULAÇÃO”, por exemplo, onde na primeira linha é marcada pelos problemas, que estão enfrentando, relacionados a corrupção, já na linha 09 e 11 o autor(a) do texto nos fala que essas pessoas (ou população) estão reclamando e são honestas, o que nos mostra que nos dois casos nos remete ao referente colocado no início do texto.

Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
01	“ Corrupção no brasil [...]”	roubar, mentir, enganar, fingir, falso	Associativa
02/03	“[...] está com problema por causa roubar, mentir, enganar, fingir, falso, etc... ”		

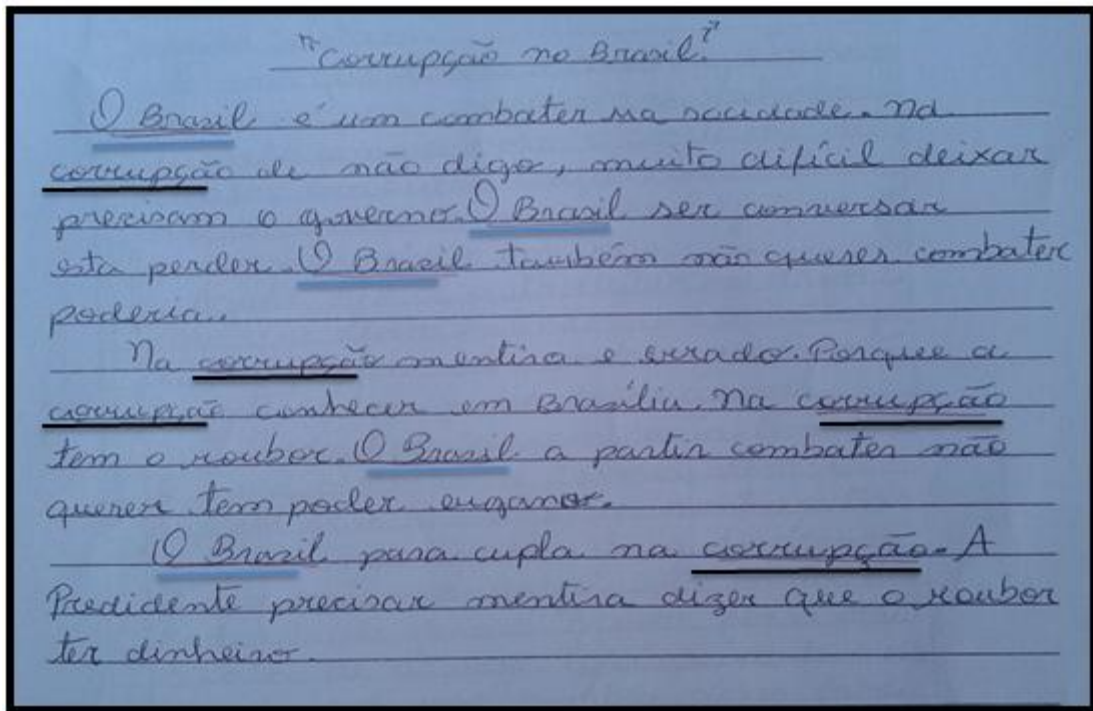
Nesse caso, o autor (a) faz a associação dos verbos **roubar, mentir, enganar, fingir** e a palavra **falso** a questão abordada como tema que se caracteriza pelo problema da **corrupção no brasil** fazendo assim uma remissão ao referente corrupção (introduzido na linha 01) de forma associativa.

Texto 02

Idade: 32 anos

Escolaridade: Nível Médio

Tipo de Surdez: Profunda



Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
01	Brasil é um combater na sociedade.	"O Brasil"	Fiel
03	O Brasil ser conversar estar perder.		
04	O Brasil também não querer combater poderia.		
08	O Brasil a partir combater não querer ter poder enganar.		
10	O Brasil para culpa na corrupção.		

Na tabela acima, percebemos a retomada do referente “**Brasil**” que mantem o mesmo núcleo padrão do referente, uma característica típica da anáfora fiel.

Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
02	Na corrupção de não digo.	“Corrupção”	Fiel
06/07	Na corrupção mentira e errado porque a corrupção conhecer em Brasília na corrupção tem o roubo.		
10	O Brasil para culpa na corrupção .		

Nesse quadro percebemos uma influência grande da língua de sinais, e do mesmo modo como ocorreu no quadro anterior, percebemos a retomada do mesmo núcleo do referente caracterizando, assim, anáforas fieis.

Texto 03

Idade: 32 anos

Escolaridade: Nível Médio

Tipo de Surdez: Profunda

A corrupção no Brasil é uma coisa as pessoas
precisam de uma sociedade. O Brasil está cheio
de roubo, mentira e falsidade. A corrupção do
decomposição deixam fingir, roubo. O governo
não quer destruir qualquer as pessoas precisam
na corrupção a evita.

A corrupção a combater o mistério que o
as pessoas poderos. A Presidente Dilma sentido
perdeu. Na combater a corrupção não quer
contra fingir, roubo o dinheiro. A corrupção
precisam assimão falta as pessoas contra
desprezar, ira fingir o roubo.

No Brasil o que pode enganar um
país é não combater a corrupção. Para garantir
o eletivo enfrentar da corrupção Lula e Dilma
asseguraram ampla autonomia ao ministério
Público. Os governos democráticos e populares,

Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
02	O Brasil está cheiro de roubo, mentira e falsidade.	“O Brasil”; “O governo”; “A presidente Dilma”.	Infel
04	O governo não quer destruí qualquer os pessoas precisam na corrupção a evitar.		
08	A presidente Dilma sentido perdeu.		

Nesse texto, percebemos que o referente “**O Brasil**” é retomado no desenvolvimento do texto como “**O governo**” e “**A presidente Dilma**” que nesse contexto apresentam o mesmo significado.

Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
01	A corrupção no Brasil é um grupo as pessoas precisam de uma sociedade.	“Corrupção”	Fiel
03	A corrupção do decomposição deixam fingir, roubo.		
06	O governo não quer destruí qualquer os pessoas precisam na corrupção á evitar.		
07	A corrupção á combater o mistério que o os pessoas podemos.		
09	Na combater a corrupção não quer contra fingir, roubo o dinheiro.		

10	A corrupção precisam assimão faltar os pessoas contra desprezas, ira fingir o roubar.		
14	No Brasil o que poder envergonhar um país é não combater a corrupção .		
15	Para garantir o eletivo enfrentar dos corrupção lula e Dilma asseguraram ampla autonomia ao ministério publico.		

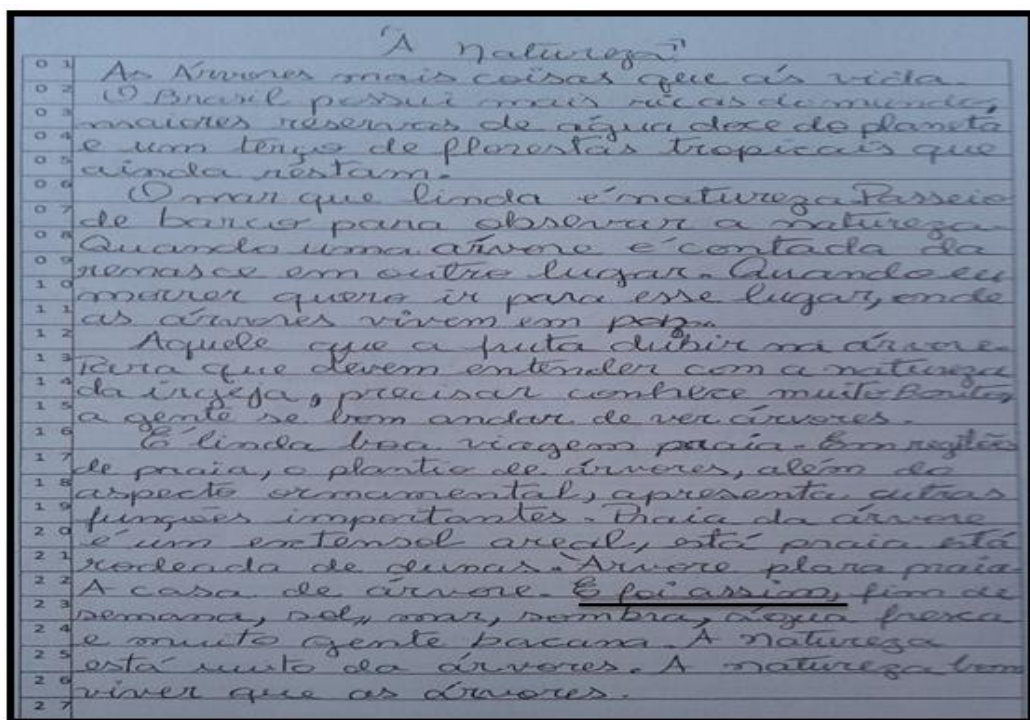
No quadro a cima, percebemos a repetição da palavra corrupção com o mesmo nome núcleo, no entanto em algumas retomadas percebemos alguns erros de palavras e concordâncias o que nos leva a necessidade de utilizarmos algumas vezes o nosso conhecimento prévio da língua de sinais.

Texto 04

Idade: 32 anos

Escolaridade: Nível Médio

Tipo de Surdez: Profunda



Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
02	E foi assim , fim de semana, sol, mar, sombra, água fresca e muito gente bacana.	“E foi assim”	Encapsuladora

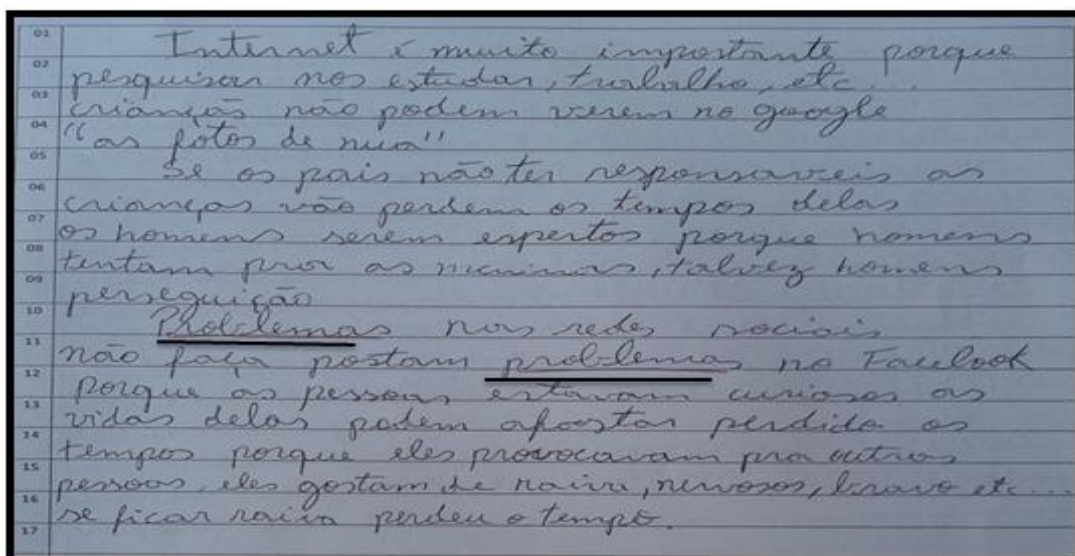
Neste texto, percebemos o uso de um recurso muito complexo de referência, a utilização de uma anáfora encapsuladora, onde o termo **“E foi assim”** nos remete tudo o que foi colocado anteriormente no texto e nos reforça na sequência da sentença apresentada.

Texto 05

Idade: 16 anos

Escolaridade: Nível Médio

Tipo de Surdez: Profunda



Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
-------	---------------------------	---------	-----------------

10/11	Problemas nas redes sociais não faça postam problemas no facebook [...]	"Problemas"	Fiel

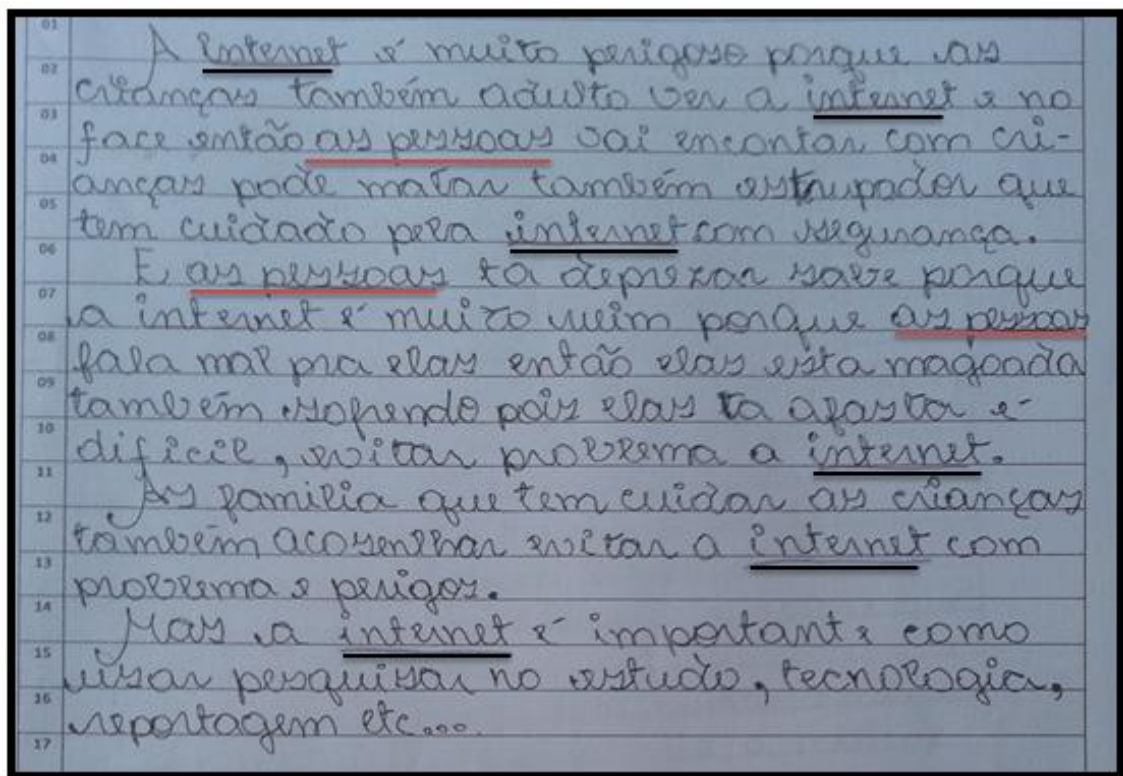
Nesse texto, percebemos que o autor utiliza uma tentativa de referenciação para dar ênfase no final do texto, a partir da palavra problema utilizando assim o mesmo nome núcleo.

Texto 06

Idade: 17 anos

Escolaridade: Nível Médio

Tipo de Surdez: Profunda



Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
-------	---------------------------	---------	-----------------

01/02	A internet é muito perigoso porque as crianças também adulto ver a internet [...]	"Internet"	Fiel
04/05	[...] pode matar também estuprador que tem cuidado pela internet com segurança.		
10	[...] difícil, evitar problema a internet .		
12	[...] também aconselhar evitar a internet com [...]		
14	Mas a internet é importante como usar pesquisar no estudo, tecnologia, reportagem etc...		

Como nas análises anteriores, identificamos a utilização da anáfora fiel para o referente **internet**, havendo assim a repetição do item lexical cinco vezes em forma de retomada.

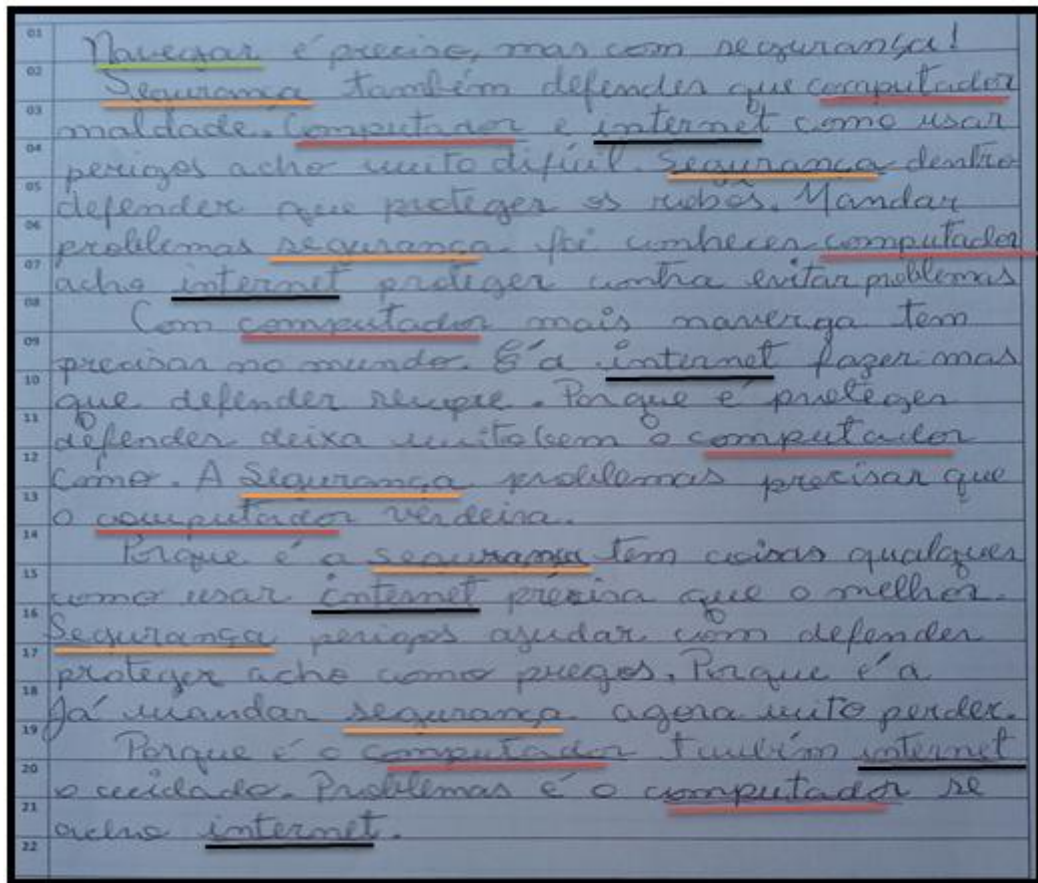
Nessa análise, percebemos a utilização da palavra **as pessoas** três vezes, porém não podemos caracteriza-la como um referentes e retomadas, pois **as pessoas** em questão não são as mesmas em nenhuma repetição.

Texto 07

Idade: 32 anos

Escolaridade: Nível Médio

Tipo de Surdez: Profunda



Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
01	Navegar é preciso, mas com segurança!	"Navegar; internet; computador"	Associativa
03	[...] Computador e internet como usar perigos acho muito difícil [...]		

No quadro acima, percebemos a utilização de uma referenciação associativa entre o referente **navegar** que aparece em uma frase no início do texto fazendo posteriormente uma remissão com as palavras **computador** e **internet**.

Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
03	[...] Computador e internet como usar perigos acho muito difícil [...]	"Internet"	Fiel
05	[...] problemas segurança foi conhecer computador acho internet proteger contra evitar problemas.		
14	Porque é a segurança tem coisa qualquer como usar internet precisa que o melhor segurança perigos ajuda com defender [...]		
19/21	Porque é o computador também internet o cuidado problemas é o computador se acho internet.		

Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
02	Segurança também defender que computador maldade.	"Segurança"	"Fiel"
04	Segurança dentro defender que proteger os robôs.		
05	mandar problemas segurança foi conhecer computador acho internet proteger contra evitar problemas.		
12/13	A segurança problemas precisar que o computador verdadeira.		
14/16	Porque é a segurança tem coisa qualquer como usar internet		

	<i>precisa que o melhor segurança perigos ajuda com defender [...]</i>		
18	<i>[...] já mandar segurança agora muito perder.</i>		

Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
02	<i>Segurança também defender que computador maldade.</i>	"Computador"	Fiel
03	<i>Computador a internet como usar perigos acho muito difícil.</i>		
05	<i>mandar problemas segurança foi conhecer computador acho internet proteger contra evitar problemas.</i>		
08	<i>Com computador mais navegar tem precisar no mundo.</i>		
10/11	<i>Porque é proteger defender deixar muito bem o computador [...]</i>		
12/13	<i>A segurança problemas precisar que o computador verdadeira.</i>		
19/21	<i>Porque é o computador também internet o cuidado problemas é o computador se acho internet.</i>		

Nos três quadros acima, percebemos a utilização da repetição por anáfora fiel tanto para **internet** quanto para **segurança** e **computador**. O autor(a) tenta não perder os três referentes que possui o foco principal do discurso, no entanto perceberemos a utilização algumas vezes dos três termos em uma mesma sentença,

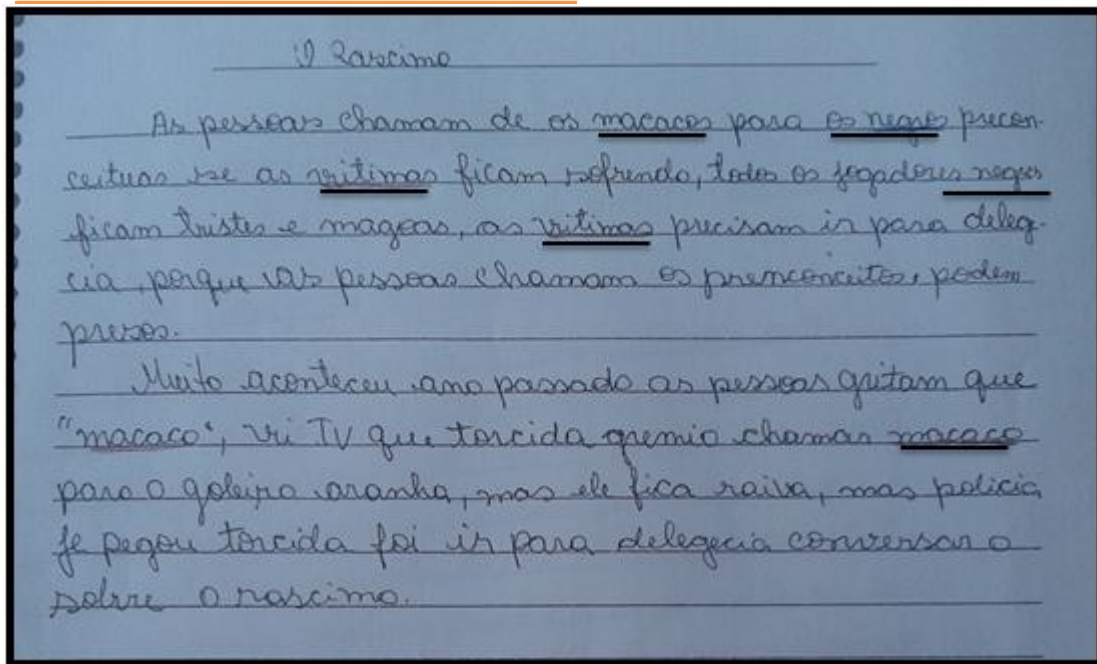
porém em alguns casos essa repetição não contribui para a progressão textual, mas a referência está presente.

Texto 08

Idade: 19 anos

Escolaridade: Nível Médio

Tipo de Surdez: Profundo



Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
01	As pessoas chamam de os macacos para os negros preconceituos se as vítimas ficam sofrendo[...]	"Macacos, negros, vítimas."	Associativa
02	Todos os jogadores negros ficam tristes e magoados, as vítimas precisam ir para delegacia[...]		
07	[...] vi tv que torcida grêmio chama macaco para o goleiro aranha[...]		

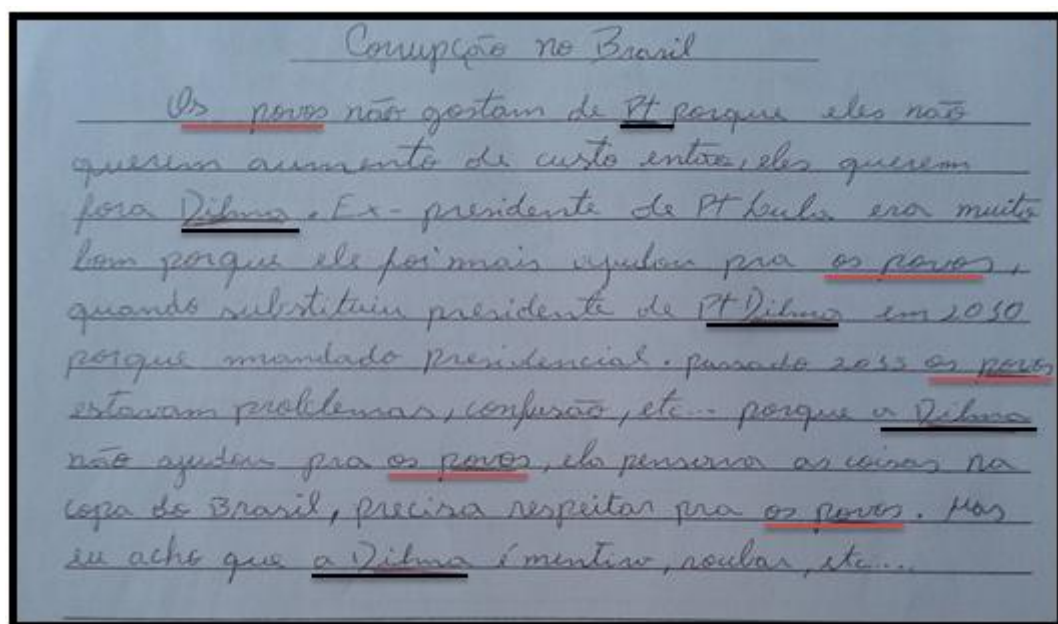
Nessa análise percebemos a associação dos termos **macacos**, **negros** e **vítimas**, como recurso de progressão textual onde macacos e vítimas se referem as mesmas pessoas, aos negros.

Texto 09

Idade: 17 anos

Escolaridade: Nível Médio

Tipo de Surdez: Profunda



Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
01	Os povos não gosta de PT porque eles não querem [...]	"Os povos"	Fiel
04	[...]PT Lula era muito bom porque ele foi mais ajudou para os povos [...]		
06	[...] Os povos estavam problemas, confusão, etc...		
08	[...] porque a Dilma não ajudou para os povos [...]		

09	<i>[...] ela pensam as coisas na copa do Brasil, precisa respeitar para os povos.</i>	
----	--	--

O termo utilizado acima pelo (a) autor (a) **OS POVOS** pode ser associado com a palavra **população** que nesse caso é referido a população Brasileira que sofre com a corrupção, a utilização e a repetição do referente **OS POVOS** em nossa análise se caracteriza como uma anáfora fiel por utilizar o mesmo nome núcleo para o referente.

Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
01/03	<i>Os povos não gosta de PT porque eles não querem aumentar o custo então, eles querem fora Dilma.</i>	“Dilma, PT”	Infidel
05	<i>Quando substituir presidente de PT Dilma em 2010[...]</i>		
07	<i>[...] porque a Dilma não ajudou para os povos [...]</i>		
10	<i>[...]mas eu acho que a Dilma é mentira, roubar, etc...</i>		

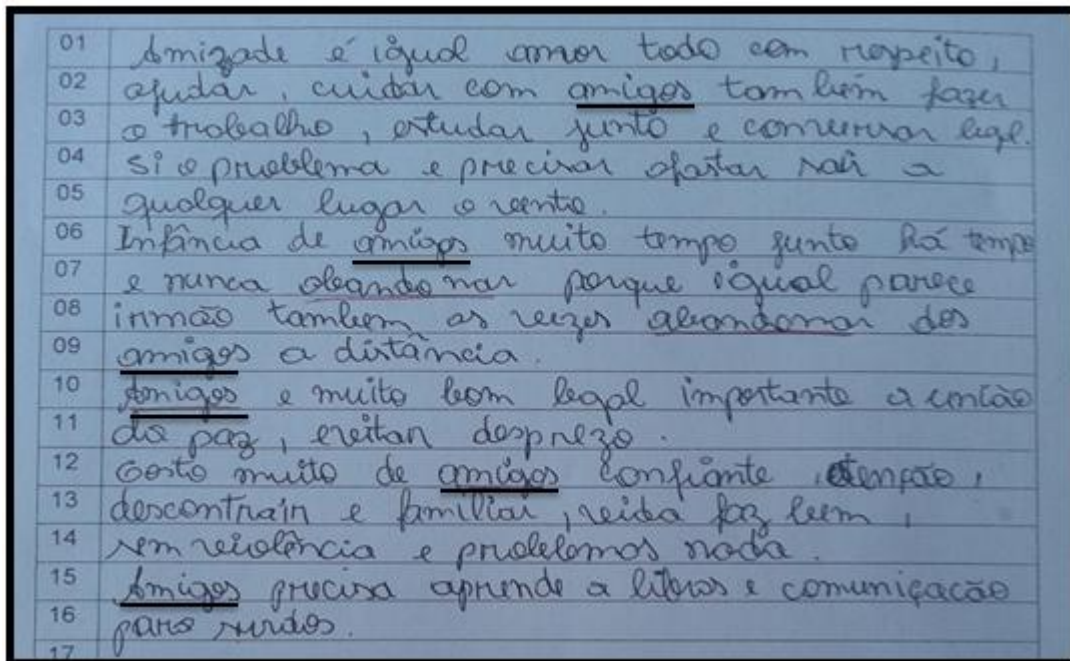
Nesse caso, percebemos que o autor (a) apresenta uma forma de referente ao qual associa **PT** a **Dilma** como sinônimos característicos de anáfora infiel, no entanto na segunda retomada a mesmo (a) utiliza na sequencia **PT** e **Dilma** como forma de reafirma ambos e posteriormente da continuidade ao texto retomando somente o nome **Dilma**.

Texto 10

Idade: 20 anos

Escolaridade: Nível Médio

Tipo de Surdez: Profunda



Linha	Materialidade Linguística	Anáfora	Tipo de Anáfora
02	[...] cuidar com amigos também fazer o trabalho, estudar junto [...]	"Amigos"	Fiel
06	Infância de amigos muito tempo junto há tempo e nunca abandonar [...]		
09	[...] também as vezes abandonar dos amigos a distância.		
10	Amigos é muito bom legal importante [...]		
12	Gosto muito de amigos confiante atenção [...]		
16	Amigos precisam aprender a Libras e comunicação para surdos.		

Nesta última análise percebemos que o autor (a) utilizou o que podemos chamar de anáforas fieis para o termo **amigos** para fazer a progressão textual sem

perder o foco do tema que era amizade, fazendo assim a repetição do mesmo item lexical em todas as retomadas.

3.1 DISCUSSÃO DOS DADOS.

O presente estudo teve como objetivo a análise a respeito da progressão textual por meio do uso de cadeias anafóricas em textos dissertativos escritos em português l2 por indivíduos surdos. Observamos quatro tipos de anáforas, sendo elas: fiel, infiel, associativa, resumitiva (encapsuladora).

Constatamos o uso dos tipos de referência anafóricas fiel, infiel, associativa, resumitiva (encapsuladora), todavia cada uma é utilizada de maneira peculiar, como podemos perceber nos tópicos abaixo.

- a) Anáforas Fiéis: utilizada de forma “indiscreta” (frequente), sendo algumas vezes empregada de forma correta e outras de forma inadequada, contudo percebemos que apesar de alguns erros os autores tentam fazer o uso da referência com o intuito de realizar a progressão textual.

Dentre o uso das anáforas fiéis percebemos algo diferenciado em uma das análises a qual nos chamou atenção no texto 6, a utilização da palavra **as pessoas** três vezes, porém não podemos classificá-las como referente e retomadas, pois **as pessoas** em questão não são as mesmas em nenhuma repetição pelo contexto apresentado, sendo assim não fazem referência, pois apesar de possuir o mesmo nome- núcleo possui sentidos diferentes.

- b) Anáforas Fiéis: utilizada de forma “indiscreta” (frequente), sendo algumas vezes empregada de forma correta e outras de forma inadequada, porém percebemos que apesar de alguns erros os autores tentam fazer o uso da referência com o intuito de realizar a progressão textual.

Dentre o uso das anáforas fiéis percebemos algo diferenciado em uma das análises ao qual nos chamou atenção no texto 6, a utilização da palavra **as pessoas** três vezes, porém não podemos classificá-las como referente e retomadas, pois **as pessoas** em questão não são as mesmas em nenhuma repetição pelo contexto apresentado, sendo assim não fazem referência, pois apesar de possuir o mesmo nome-núcleo possui sentidos diferentes. Do ponto de vista textual as anáforas fiéis ajudariam

realmente na progressão textual uma vez que a repetição constante dos elementos linguísticos acabam deixando o texto circular.

- c) Anáforas Infiéis: percebemos o uso das anáforas infiéis no texto 3 e 9, em que no primeiro caso, o autor(a) emprega os termos **“O Brasil”**; **“O governo”**; **“A presidente Dilma”** com o mesmo significado, porém não repete o mesmo nome núcleo.

No segundo caso, percebemos mais uma peculiaridade, em que o autor utiliza PT como sinônimo de Dilma, fazendo assim uma referência também sem repetição do mesmo nome núcleo, no entanto, na segunda retomada a mesmo (a) utiliza **PT** e **Dilma** em sequência, como forma de reafirma ambos e posteriormente da continuidade ao texto retomando somente o nome **Dilma**.

- d) Anáforas associativas: apesar de ser considerado um tipo de referência complexa, percebemos a utilização deste tipo de anáfora nos textos 1,7 e 8 em que, no primeiro caso, encontramos a primeira problemática com a associação das palavras **roubar, mentir, enganar, fingir e falso** com o problema da **corrupção no Brasil** retomando o referente corrupção na primeira linha, porém algo peculiar é que a retomada vem em sequência e retomam ao mesmo tempo o referente.

No entanto, no segundo caso, encontramos **computador e internet** retomando o termo **navegar** associando os termos de forma correta. Já no texto 8, encontramos a associação de **macacos, negros e vítimas**, porém o referente **negros** aparece posteriormente a retomada, podendo assim caracterizar a retomada **macacos** como catáfora na primeira retomada, e como anáfora as retomadas posteriores do mesmo além da retomada **vítimas**.

- e) Anáforas Resumitivas ou Encapsuladoras: podemos identificamos o encapsulamento no termo **“E foi assim”** no texto 4 que retoma todo o texto apresentado anteriormente.

Além das discussões a cima, percebemos que o conhecimento linguístico apresentado pelos alunos analisados, demonstra que os mesmos, utilizam na organização das sequências linguísticas, para a progressão textual, o uso de classes gramaticais como substantivos, adjetivos e verbos em uma relação morfossintática assumindo, principalmente os substantivos, em alguns momentos a posição de sujeitos nos textos.

Com isso, percebemos a falta do uso de pro-formas pronominais, além, muitas vezes, da utilização inadequada da referenciação por anáforas, consequência do déficit de ensino em Língua portuguesa que esses indivíduos adquiriram ao longo das suas vidas escolares.

No entanto, concluímos que os alunos surdos do projeto, apesar de apresentarem algumas inadequações de uso de anáforas, conseguem fazer o uso do mecanismo coesivo da referenciação, utilizando as anáforas fieis com mais frequência do que as outras por se tratar de um recurso fácil comparado com os outros tipos de referenciação apresentados, além do uso discreto das outras anáforas consideradas mais complexas como a encapsuladora.

Não podemos afirmar, com precisão, se todas as referenciações apresentadas foram realizadas por meio de estratégias de escrita, ora com conhecimento linguístico de uso de anáforas, ou sem conhecimento das anáforas, pois não podemos esquecer que na língua de sinais brasileira, os recursos de referenciação também são utilizados, mas de forma diferenciada da língua portuguesa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Nesta pesquisa, elencamos dez textos argumentativos com temas diferenciados bem como os seus autores, que por sua vez passaram um ano participando do projeto “Oficina de leitura e escrita para surdos” (Oleps), os quais obtiveram um crescimento linguístico em língua portuguesa considerável em comparação do início ao fim da participação dos mesmos no projeto, pois esse desenvolvimento se deu por consequência da metodologia visual adequada com base no uso da língua materna desses indivíduos ao quais os alunos foram submetidos.

Dessa forma, conseguimos fazer uma análise mais criteriosa quanto ao objeto estudado nesse trabalho, e assim responder a pergunta de pesquisa com base na análise e discussão dos dados, pois podemos afirmar que ocorre sim o uso das anáforas em textos de alunos surdos e com mais frequência às anáforas fieis, mas com algumas peculiaridades, pois, não podemos ignorar a influência da língua de sinais na escrita desses indivíduos de forma direta ou indireta.

Desta forma, apreendemos que apesar do uso constante das anáforas fieis, estes elementos contribuem para a progressão textual nessas produções, porém evitar o seu uso constante seria o mais adequado do ponto de vista da progressão textual, no entanto essas anáforas fieis ajudam, em alguns casos, a enfatizar a argumentação nesses textos.

Além disso, por meio da pesquisa foi possível perceber que apesar dos indivíduos surdos possuírem duas línguas em diferentes modalidades, eles têm a capacidade de desenvolver a língua portuguesa na modalidade escrita quando passam por uma educação linguística com metodologias adequadas para o ensino do texto, respeitando assim a singularidade linguística da sua língua natural.

Em suma, apontamos com base nas experiências e nos resultados do projeto, novos caminhos no que tange o conhecimento que possuímos a respeito da referência anafórica apresentadas por sujeitos surdos. Pois, percebemos o emprego dessas referências como um mecanismo possível de ser utilizada podendo ser modificada ao longo do processo de ensino aprendizagem

Nesse sentido, apontamos a necessidade de um ensino de língua portuguesa com uso da Libras, indicando um ensino focado para uma boa progressão temática

com base na coesão referencial e por consequência a sequencial, um ensino ao qual a pessoa surda tenha acesso à abstração e a estrutura da língua portuguesa escrita de forma satisfatória desde os anos iniciais da sua vida escolar.

4. REFERENCIAS

BRASIL, decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta lei nº 10.436 sobre Língua Brasileira de Sinais**. Brasília, Legislação Federal

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. FILHO, Valdinar Custódio. BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, Referenciação e Ensino**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FIGUEIREDO, Olívia. **“A Língua em funcionamento nos Textos orais / escritos Conceitos-chave para uma Didática do Português /Língua Portuguesa” (excerto)**. Documentação da ação de formação “O trabalho de funcionamento da língua em sala de aula e a Terminologia Linguística”, ME- DGIDC – 2008.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38183/36927>. Acesso em: 20/10/2015.

GUARINELLO, Ana Cristina et al. **O processo de Referenciação na Produção textual de adolescentes Surdos**. Revista Letras, Curitiba, n. 72, p. 115-132, maio/ago. 2007. Editora UFPR.

KOCH, Igredore Greenfeld Villaça. **A construção dos sentidos no texto: Coesão e coerência** IN: O texto e a construção dos sentidos. Ed. 7º. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedory Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. Ingedory Villaça Koch. 13. ed. - São Paulo: Contexto, 2000. - (Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. Ed. 6º- São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **Principais mecanismos de coesão textual em português**. Cad.Est.Ling., Campinas, (15): 73-80. Jul./dez. 1988.

KOCH, Ingredore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RODRIGUES, Willian Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST. Paracambi, 2007. Disponível em http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 25/02/2016.

SANTOS, Leonor Wernerk dos. LEAL, Cristina Lourenço. Referenciação e leitura em textos escritos de alunos surdos. In: CAVALCANTE, M. M. LIMA, S.M.C (Org.) **Referenciação: Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Tereza Maria Silva e. **Aspectos da anáfora encapsuladora em redações de estudantes universitários**.